

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2400
Para a Africa, por anno	1200
Numero avulso	30

annunciam se as copias das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convenionado.

PIEDADE! HUMANIDADE!

Mortos uns no campo da lucta, aprisionados outros nas fortalezas portuguezas e os restantes homisados em terras de Hespanha, onde o respectivo governo se resolveu em fim a fazel-os abandonar a nossa fronteira internando-os pelas diversas provincias hespanholas, os desmantellados conspiradores monarchicos desapareceram já na brumosa debandada da sua monumental derrota para não mais incomodarem aquelles que verdadeiramente se interessam pela consolidação do novo regimen e, mais directamente, aquelles a quem a sua defeza officialmente incumbe e a seu cargo teem a manutenção da ordem publica.

A lendaria figura de Couceiro em que muitos visionarios anteviam a sonhada victoria, desaparece tambem n'esse gesto final e algo dramatico com que o sonhado heroe teve de terminar a sua odisseia, quebrando publicamente a esperancosa espada, e liceneando os pouquissimos sobreviventes d'essa aventura tragica de **sangue, lagrimas e dôr!**...

Dezenas de desgraçados a quem a miseria e a falta de recursos mais, por certo, que as convicções politicas, deixaram arrastar para uma lucta fratricida e ingloria, regaram de **sangue** o solo da patria, pagando com a vida a loucura d'uns momentos ou as necessidades d'uma existencia cheia de privações

Nas fortalezas e prizões portuguezas centenas d'irmãos nossos choram n'este momento a liberdade perdida amaldiçoando, embora tardiamente, aquelles que os arrastaram a conspirarem contra a Patria, n'uma cegueira e inconsciencia tal que não chegaram por certo a medir e compreender que podiam tel-arrastado aos mais tenebrosos abismos!

E nas agruras penosas do exilio quantos não soffrerão actualmente a **dolorosissima** nostalgia d'esta Patria encantadora e querida, onde muitos deixaram, mergulhados no abandono e na dôr, aquelles a que teem ligado o

seu destino e que eram talvez os únicos entes que lhe suavizavam as tristezas da existencia?!...

Haja piedade com os vencidos!

Tambem portuguezes, **irmãos nossos** são afinal os **filhos prodigos** d'esta Patria estremecida que é humano receber com o paternal acolhimento da *parabolica narrativa*.

Aquelles que mais ou menos possam perturbar o soego, a ordem e a tranquillidade publica justo é que do nosso meio se afastem e da sociedade se sequestem sem durezas escusadas e improprias d'um regimen de Liberdade, Egnaldade e Fraternidade, mas com a segurança absoluta que os legitimos e respeitabilissimos interesses da collectividade reclamam.

Os outros... a quasi totalidade... aquelles que inconscientemente vinham... *fazendo numero* chegando á miseria de **batalharem a soldo** expondo a vida por uns miseros tostões—trez e quatro por dia!!!—toda a piedade que merecem, mostrando-lhes, com clareza, as vantagens d'este novo regimen, de que talvez lhe tenham feito fementida descripção, e que elles de certo não *querreariam*... a **soldo** se d'elle podessem fazer juizo exacto.

A Republica está absolutamente consolidada e integrada na Nação, como, infelizmente tarde, tiveram que o conhecer e sentir os derrotados conspiradores monarchicos, não precisando nem devendo recorrer a crueldades que seriam abominaveis.

Fomos dos que mais duramente censuramos e condemnamos a cremiosa desorientação dos conspiradores, quando os seus manejos podiam comprometter a estabellidade do regimen e a integridade da Patria e por isso, justo é que n'este momento, em que está completamente passado todo o perigo, sejamos dos primeiros a implorar:

Piedade! Humanidade!

para serem já ali applicados a estrada das Bairradas n'este concelho ou seja o lanço da estrada districtal n.º 123 que vae das Bairradas ao rio Zezere e que hade ligar o nosso concelho com o da Certã, sendo de fu-

turo trajecto obrigatorio e o melhor ponto de ligação d'uma grande parte da Beira Baixa com o norte do Paiz.

Para o atrazo em que estão os respectivos trabalhos e para a evidente importancia e conveniencia publica da estrada de que tratamos a verba distribuida foi, sem duvida, insignificante o que não quer dizer que da parte do governo não houvesse e não haja os melhores desejos d'atender ás justas reclamações que a tal respeito foram apresentadas e que sabemos terem sido tomadas na devida consideração.

A conhecida escassez dos recursos publicos e as grandes e urgentes reparações que ha fazer nas estradas já construidas, algumas das quaes estão absolutamente intransitaveis, não permitiram que aquella estrada obtivesse agora maior dotação, o que aliás nos foi promettido para um futuro relativamente proximo.

Ao menos já se vae vendo alguma cousa para este concelho, o que ha dois annos não succedia, apesar de serem bem conhecidas as suas necessidades.

PONTE DO ENGENHO

Conforme annunciaram os jornaes da capital o deligente e talentoso deputado por este circulo Sr. Ribeiro de Carvalho e o nosso patricio e amigo Joaquim Lacerda Junior, estiveram ha dias no Ministerio do Fomento solicitando do Illustre Ministro diferentes obras e melhoramentos d'absoluta necessidade para este concelho, entre os quaes figura como dos mais urgentes—a ponte do Engenho, sobre a Ribeira d'Alge, na matta nacional da Foz d'Alge n'este concelho.

O Illustre Ministro, que se informou com todo o interesse da importancia e urgencia da obra em questão examinando o respectivo projecto e a reclamação da deligente Camara Municipal d'este concelho, vae mandar proceder sem demora aos respectivos trabalhos.

Chegámos felizmente a este tempo em que as necessidades dos povos, expostas e tornadas conhecidas dos poderes constituídos, n'estes encontram as providencias de que carecem, sem necessidade de politiquices ou caciquismos.

Os povos da Foz d'Alge e outros logares da margem direita da Ribeira d'Alge, que tinham interceptadas as suas communicações com a sede d'este concelho, terão em breve occasião de conhecer como o Governo da Republica attendea promptamente ás suas necessidades.

Egualmente digna dos nossos elo-

gios é a zelosa Camara Municipal d'este concelho cujo presidente Sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra foi no dia 23 do corrente ao Engenho verificar pessoalmente o estado da ponte de que vimos tratando e a queda d'agua do assude ali existente que pode fornecer energia electrica para a illuminação d'esta Villa e outros empreendimentos de saliente interesse.

Sua Ex.^a que se fez acompanhar do respectivo secretario da Camara esteve ali conferenciando com um alto e abalisado funcionario da Administração das Mattas Nacionaes, trazendo d'ali apontamentos, se não verdadeiros estudos, de saliente e importante interesse para o municipio que tão dignamente representa e os quaes devem fundamentar e servir de base á representação que vae ser dirigida ao Governo da Republica.

Sabemos que aquelles que só se dizem republicanos para tratar dos seus interesses particulares e **para conseguirem empregos publicos que lhe permitam viver sem trabalhar**, não vêem com bons olhos que assim se cuide dos interesses publicos Figueiroenses e até, por vezes, procuram amesquinhar serviços e desvirtuar intenções.

Isso, porém, não abalará a louvavel abnegação do Illustre presidente que, felizmente, **não precisa de vender convicções** por empregos e vem servindo a Republica com toda a izenção e patriotismo.

TURISMO

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o officio que acaba de ser dirido á Illustre Camara Municipal d'este concelho e que é do seguinte theor:

«Ministerio do Fomento—Repartição do Turismo. N.º 212.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

A Repartição de Turismo, que teinho a honra de dirigir, tomou a iniciativa d'uma exposição de objectos caracteristicamente portuguezes que possam ser vendidos a bordo dos navios que tocam nos nossos portos ou em quaesquer estabelecimentos, que se tenham dedicado a este negocio ou que desejem introduzi-lo no seu commercio.

A Repartição de Turismo creada por decreto de 16 de Maio de 1911

MELHORAMENTOS CONCELHIOS

ESTRADA DAS BAIRRADAS

Foi dotada com 500\$000 reis

tem por fim atrair o elemento estrangeiro ao nosso paiz promovendo, por todos os meios ao seu alcance, que seja conhecido lá fóra, pelo que tem de mais interessante em dotes naturaes, em riquezas artisticas, nos seus usos e costumes, de que o pitoresco não foi, por agora, inteiramente banido, emfim na sua indumentária tão variada e característica.

Ha muito tempo que a bordo dos navios e num pequeno numero de estabelecimentos se vendem bilhetes postes, nem sempre dos mais interessantes, e rarissimos productos da industria nacional a que não preside uma escolba feliz e acertada, quando de Vigo (para não irmos mais longe) o turista estrangeiro pó-le levar para o seu paiz como recordação da nossa vizinha Espanha, uma infinidade de objetos curiosos e de caracter puramente nacionaes que adquire a preços reduzidos.

O desenvolvimento em Portugal desta incipiente industria, aproveitaria a todos: ao paiz porque é um meio proficuo de propaganda e aos que se quizerem dedicar a este genero de comercio pelo lucro que d'ahi virão a auferir.

Julga pois a Repartição de Turismo que tomando a iniciativa desta exposição presta um serviço ao turismo nacional para o que conta com o valioso auxilio de V. Ex.^a de quem espera o favor de dar ao facto a maior publicidade, por todos os meios ao seu alcance tornando conhecida a ideia e expondo aos interessados as vantagens que lhes podem advir de concorrerem a ella, explicando-lhes quaes estão nos casos de serem aceites e de obterem o exito desejado, emfim, propagando a nossa ideia e ilucidando o melhor possível, sobre ella, aquelles que por não terem uma noção exacta do que se pretende porão de parte a sua iniciativa. Também esperamos de V. Ex.^a o grande favor de mandar a esta Repartição com a maior brevidade, uma nota, o mais aproximada, das industrias que se exercem na area do concelho que V. Ex.^a superiormente administra.

Saude e Fraternidade.

Repartição de Turismo em 22 de Julho de 1912.

O Director

José d'Athayde.»

Processo dos paus

Em execução do Accordam do Supremo Tribunal de Justiça, foram mandados responder, apenas pelo suposto crime de tirada de preso, alguns cidadão d'este concelho que chegaram a estar inculcados pelo grave crime de sedição a que correspondia a pena de prisão maior celular seguida de degredo em Africa.

Segundo cremos nenhum dos arguidos hade ficar condemnado, por que a verdade é que nenhum d'elles praticou o crime que lhe é attribuido.

Trata-se do celebre processo dos paus de que, a nosso ver, o unico culpado foi o celebre administrador d'então, que illegalmente prohibio o bondoso e ordeiro povo d'este concelho de usar paus, **sem ter para tanto competencia, e abusivamente** prendeu um pobre rapaz do Salgueiro

por não respeitar aquella prohibição que alias, sendo illegal como já accentuamos, não obrigava obdiencia alguma.

Assim o decedin o Venerando Tribunal da Relação de Lisboa e para este facto chamamos a attenção do M.^{mo} Delegado d'esta comarca para que seja punido o abuso d'autoridade que acabamos de salientar.

Mais de vinte pessoas estiveram em risco d'ir inocentemente para a Penitenciaria e para a Africa, deixando a familia e os filhinhos na miseria, de que só as livrou o muito trabalho, despezas e canceiras do nosso amigo Joaquim d'Araujo Lacerda Junior que é sem duvida nenhuma o maior amigo do povo d'este concelho.

Se não fossem os esforços d'este bondoso cidadão e alta competencia e amizade dos illustres advogados Dr. Rosa Falcão e Dr. Jeronymo Rosado que tão superiormente selientaram n. Relação e no Supremo a inocencia dos accusados, talvez que estes já hoje estivessem encarcerados, sem fazer crime algum!

Tem-se visto muito exemplo pelo mundo e quantas vezes meia duzia de testemunhas falças pregam com uns inocentes para a Penitenciaria e até para a forca!..

E ver a gente que ha um descarado tamanho que sabe que o irmão foi o maior *Judas da infame traição* e ainda pretende cantar lóas aquelles que o outro mariola não tinha remorsos de comprometer para melhor ganhar os **quatro centos mil reis** por que se vendeu!

O povo já te conhece bem marôto, mas não tenhas medo que desta vez a cousa ainda não péga.

Nós cá estamos para defender os inocentes e fazer punir os *vendulos e os falsarios*.

A nossa carteira

→Encontra-se n'esta Villa o Sr. José dos Santos Abreu, de Lisboa.

Vimos n'esta Villa os Srs.

→Arthur Nunes Nogueira, Pedrogam Grande.

→Albino Ignacio Rosa, Sebastião Alves Barreto, Carlos Henriques, Jacintho Alves Calado, Celestino Henriques d'Assumpção, Mannel Alves Bibiano, José Alves Calado e Albino Fernandes da Castanheira de Pera.

→Redolpho Alexandre Alves Correia do Billar.

→José Henriques de Campos, do Camelo.

→Antonio Henriques Lopes, do Troviscal.

→Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.

→Antonio Fernandes de Sousa Ribeiro, da Pedra do Ouro.

→Mannel Lopes Boavida, de Chão de Couce.

→Albaro da Cruz Silveira sua Ex.^{ma} esposa e filhas, José d'Assumpção, Mannel Miguel Otto e D. Laura Ribeiro, dos Cabaços.

→D. Maria Augusta Pimentel e D. Esther Pimentel Maduro, de Abiul.

→Mannel Antonio Lopes e Julio Gama, de Villa Facaia.

→Januario Dias Coelho, João Dias Coelho e Abilio Dias de Carvalho das Varseas.

AO EX.^{mo}

MINISTRO DA JUSTIÇA

Perante V. Ex.^a vimos lavar o nosso protesto contra a campanha baixa, infundada e desleal promovida e levada a effeito em desabono do honesto e digno Juiz d'esta Comarca, por uns desordeiros que se dizem *democraticos* no intuito de melhor conseguirem furtar-se a responsabilidade **pendente** dos seus crimes e faltas.

Trata-se, Senhor Ministro, de promover a todo o transe a transferencia d'um magistrado que é digno no seu porte, que procura acertar nas suas decisões e desempenha com toda a imparcialidade as funcções do seu elevado cargo; e, triste é dizel-o, tudo isto se faz para que possa entrar em exercicio d'aquellas altas funcções, o Juiz substituto da Comarca, que muito se tem evidenciado no assumpto de que vimos tratando, e de quem aquelles desordeiros esperam a absolvição dos seus crimes.

Com o desenvolvimento que o assumpto demanda e hoje não podemos dar-lhe propomos patentiar a V. Ex.^a a veracidade do que deixamos referido, a improcedencia e falsidade d'accusações que, tendenciosamente tem, sido levadas perante V. Ex.^a, evidenciando tambem que *aquelle* que mais se tem salientado n'esta campanha, é precisamente o que menos auctoridade moral e *professional* tem para o fazer

Vossa Ex.^a avaliará então com que ausencia de pejo se fazem accusações revoltantes e com que desfaçatez se procura fugir á justa punição de crimes graves.

Ribeiro de Carvalho

Um patarata que para ali anda á solta, amiaça este nosso amigo no ultimo numero do *seu pasquim*, e tenta tambem amedrontal-o para ver se o retira de effectivar a prometida visita aos numerosos amigos que aqui tem.

Não te dão confiança palerma, e se o Sr. Ribeiro de Carvalho precisasse de defensores, nós nos incumbiriamos *d'expungir* de bebados, as ruas por onde tivesse que passar.

ARÉGA

22—7—912.

O *pasquim*, dos mascarados no intuito de aviltar o parcho d'esta freguezia, em toda ella respeitado e considerado pela sua correção e indole liberal, faz publico com grande gaudio

e satisfação, que este se achã reduzido a tal miseria, que teve de fazer sahir de sua casa, sua mãe e pae, que, *segundo o mesmo pasquim*, foi barbeiro, e se achavam no occaso da vida e sem recursos vivendo do auxilio dispensado pelo mesmo sacerdote.

Sabido como é que os pobres velhos foram, na ausencia de seu filho, cobardemente agredidos por um bando de malfeitores, compreende-se muito bem que este retirasse desta freguezia dois velhos indefesos que, na sua ausencia, corriam o risco de serem assassinados, pelos cobardes, e que estes queiram desvirtuar a causa do facto, para encobrir os seus proprios crimes, na verdade bem nojentos e repugnantes, até entre bandidos da peor especie.

Entretanto a miseria do parcho e do suposto barbeiro, se existisse, éra daquellas que não envergonhavam, uma vez que não desciam a empenhar cobertores para beber vinho, nem a ir arrombar galinheiras e corraes de porcos, e roubar galinhas, leitões e o dinheiro dos herdeiros dos patrões, e que não irá por certo á estrada como ha-de acontecer aos malfeitores que, pretendem encobrir os proprios crimes com o insulto e as aggressões ás pessoas honestas.

Ficamos hoje por aqui, e, do resto depois diremos e sere-mos mais explicitos.

Correspondente.

BEM DADAS

O Nadafaz tomou as **duas estaladas** que lhe deram, por mera brincadeira, por que, senão... podia ir mais alguma.

Ter trazido a cara p'las mãos por onde andou já a do *Barreto*, teu senhor, deve ser para ti honroso... Consola-te pois com isso, oh Nadafaz!

O dito ameaçava ha dias os escrivães por não entregarem ás partes, para lhe levarem, os annuncios para o *pasquim* e dizia tambem baboseiras do administrador do concelho.

O pobre pedaço de asno, de quem nem os garotos fazem caso, pensa que pode alguma coisa, está convencido de que traz na cabeça o *elmo de menbrino*, e solta *ladros* á lua!

Este pobre diabo que chegou ao extremo de estar a *comer do dinheiro dos pobres*, está doido e não tem vergonha nenhuma.

Em paz e ás moscas...

Agradecimento

João Nunes d'Oliveira, esposa e filhos; José Nunes d'Oliveira, esposa e filhos; Manuel Nunes d'Oliveira esposa e filhos; Vicencia dos Anjos Nunes, marido e filhos; Francisco Nunes d'Oliveira, Joaquim Nunes d'Oliveira, Valentim Nunes d'Oliveira, sua esposa e filhos; Maria do Carmo dos Anjos Nunes; Maria de Jesus dos Anjos Coelho, seu marido e filhos; Emilia dos Anjos Agria, seu marido e filhos; Guilhermina dos Anjos Carvalho e marido; Eduardo Nunes d'Oliveira e filhos; Alfredo Nunes d'Oliveira, sua esposa e filhos, profundamente penhorados com todas as pessoas que se interessaram pela saúde de sua saudosa mãe, sogra e avó D. Maria Dias dos Anjos, durante a grave enfermidade que a victimou, com as que á ultima morada se dignaram acompanhá-la e ainda com as que por qualquer outra forma os distinguiram manifestando-lhes o seu pesar e tomando parte na sua dor, veem por este meio apresentar-lhes e tornar publico o seu eterno e indelevel reconhecimento.

Da mesma forma agradecem penhoradissimos ao Sr. Dr. Adelino Lacerda habilissimo medico n'este concelho a extrema solicitude, proficiencia e carinho com que sempre tratou a chorada fallecida tanto durante esta como n'outras enfermidades que ella vinha amudadas vezes soffrendo.

A todos, pois, que tanto os penhoraram e distinguiram n'este doloroso transe, o seu mais profundo reconhecimento e gratidão.

ANNUNCIOS

VENDAS

Vendem-se todas as propriedades de D. Amelia Lopes, estando encarregado d'essa venda o Dr. Manuel Vasconcellos.

Vende-se uma grande porção de excellente madeira de nogueira. Nesta redacção se diz quem.

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

IX

A volta

(Continuação)

Dias depois Ernesto e João combatiam corajosamente sob os muros de Milão. Cada tiro repercutia-se dolorosamente no coração das infelizes senhoras que sabiam estarem os seus expostos a tantos perigos. Virginia orava por todos como o anjo da misericórdia; Victorina; tremia sem ousar chorar nem orar; e a pobre Catharina, mãe de um unico filho, esperava as noticias com o coração a trasbordar de angustia. Gennaro andava por uma outra parte á busca de nuvidades.

Corriam boatos confusos e desesperados de traição e conluios. A exaltação apossara-se de todos Na cidade era um correr sem fim, um

EDITAL

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Presidente da Commissão Municipal Administrativa do Concelho de Figueiró dos Vinhos

FAZ saber que na secretaria da mesma, por espaço de 15 dias successivos a contar de 23 do corrente mez e a findar em 7 d'agosto proximo, se acha patente o rol do lançamento da contribuição municipal directa por percentagem relativa ao anno de 1913, onde pode ser visto e examinado pelos interessados.

Durante o referido praso todos os contribuintes poderão apresentar quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer a bem dos seus justos interesses.

As reclamações devem ser feitas em papel sellado da taxa de 100 reis, e terem por objecto :

- 1.º—Erro na designação das pessoas e das suas moradas;
- 2.º—Inexactidão na designação ou indevida inclusão das bases para o calculo da percentagem ou no calculo da percentagem;
- 3.º—Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;
- 4.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas.

Os reclamantes deverão mencionar os fundamentos das suas reclamações e instrui-las com os documentos que tiverem por conveniente, os quaes lhe serão entregues logo que deixem de ser necessarios.

As reclamações devem ser entregues na Secretaria da Camara Municipal durante o referido praso.

Todas estas reclamações serão decididas oito dias depois de terminar o praso para a sua recepção. No caso de indeferimento podem os interessados recorrer, querendo, para o tribunal judicial cinco dias depois de findo o praso para as decisões.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente e outros de equal theor que serão affi-

perguntar ancioso, que grande desventura ameaçava a patria, qual o número dos feridos e dos inortos.

Tristes e funebres momentos, em que o coração fluctua entre a victoria e a derrota, entre a vida e a morte, presago de alguma tremenda catastrophe!

Fóra das muralhas as balas da artilheria despedaçavam os peitos anhelantes e generosos e espalhavam pelo chão entranhas fumegantes. O fumo da polvora encobria a mortandade, o ar resoava com os nitridos dos cavallos, com os gritos dos combatentes e com o estrondear sinistro da batalha.

Cobertos de pó e suor os dois jovens amigos combatiam ao lado um do outro, quando uma bala atravessou sibilando e veio cravar-se no peito de João que cahiu de bruços. Ernesto abaixava-se para socorrer o amigo examine, quando segunda bala o tocou tambem e o estendeu ao lado d'elle.

Banhados em sangue, que em borbotões lhes saia abundante das feridas, jaziam entre armas partidas e dispersas. Um medico, que andava a socorrer os feridos, viu-os cahir, correu immediatamente a retirá-los, e fel-os transportar á cidade para jun-

xados na porta da casa das sessões nos logares publicos e do costume. Secretaria da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 17 de julho de 1912.

E eu Joaquim d'Araujo Lacerda Junior que o fiz escrever e subscrévi.

O Presidente:

Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

MAQUINA USADA

em muito bom estado

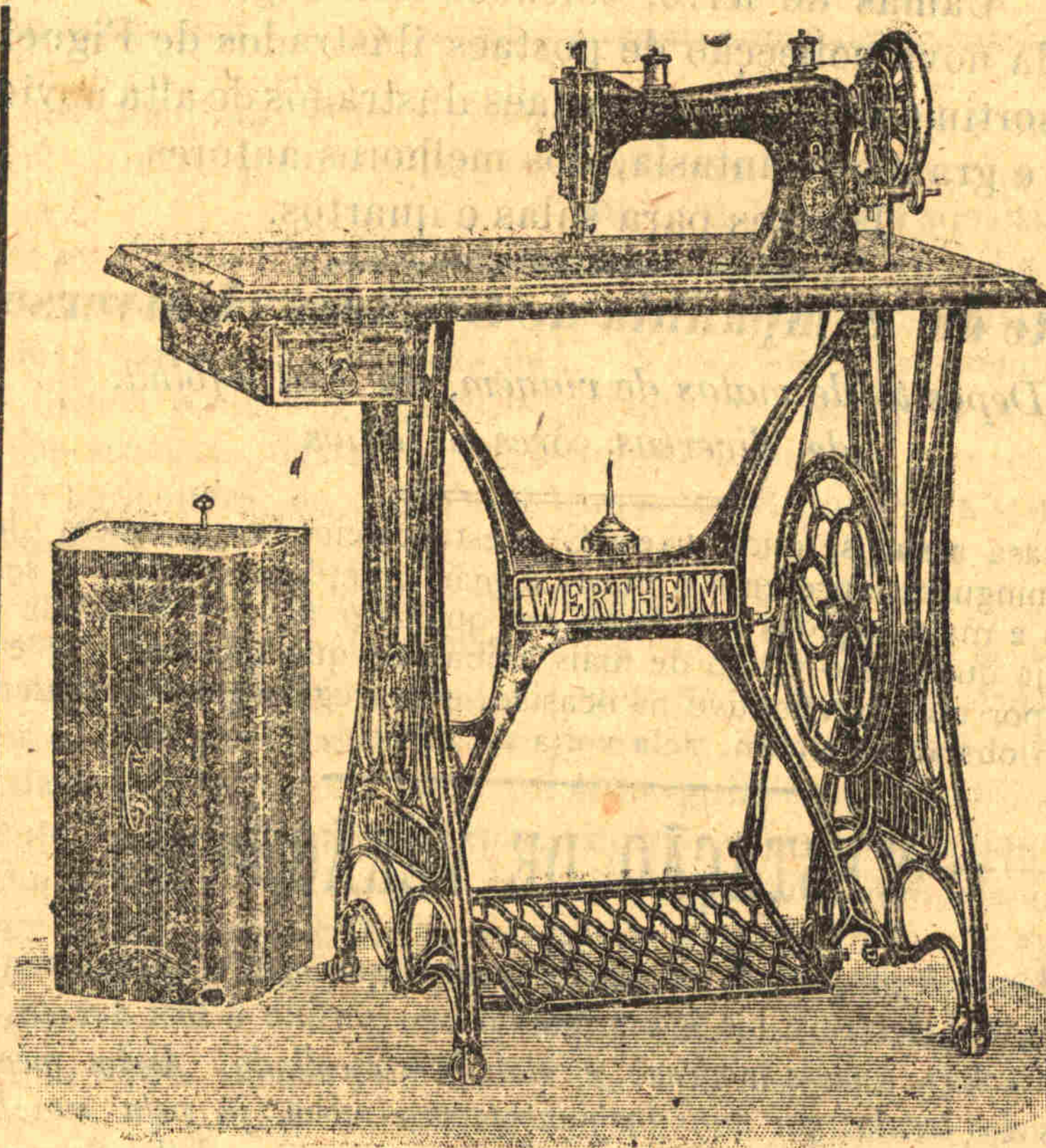
Vende-se barata.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAQUINAS DE COSTURA



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em deposits máquinas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

to das familias.

O senhor Frederico, Virginia e Victorina esperavam as noticias como de costume, quando ouviram tocar a campainha com precipitação. Victorina correu a abrir e soltou um grito. Dois homens traziam João n'uma maca. O pai e a irmã ajudaram a collocar o ferido sobre a cama. Mandou-se pelo medico, que não se fez esperar.

Apenas chegou, poz uma das mãos sobre o coração e a outra no pulso de João. Já não batiam!... João estava morto!... O medico não ousa dar á familia a dolorosa noticia e pede para ficar só. Apenas saíram, cobre o cadaver com um lençol e fica reflectindo sobre o modo de participar ao pai tal perda. Lembra se de primeiro o dizer a Victorina, como mais extranha ao morto. Sahe, chama e falla.

As primeiras palavras Victorina adivinha o resto e cahe sem sentidos. Correm todos e a irreparavel desgraça ja não é mysterio. A triste noticia segue-se um silencio mais pungente que os gritos: parecia que a afflicção petrificara aquelles rostos pallidos. Virginia lança os braços ao pescoço do pai, agita-se em convulsões, treme, mas não chora...

O pai fica como estupiedo com o olhar fixo e immovel do idiota. Dirige-se para o quarto do morto, sem alguém ouse detel-os. Chegando alli, ajoelham-se aos pés da cama e oram por aquella victima... e emfim na oração encontram lagrimas e rompem em pranto.

Ernesto tambem, transportado para casa, foi logo metido na cama. A mãe e o pai lhe ministraram os primeiros socorros até que Gennaro chegou com o medico. A ferida não era grave. A serenidade renasceu por um instante nos corações d'aquelles afflictos paisr até que a noticia da morte de João os tornou de novo a perturbar.

Que acerbas dores! que afflicções n'um só dia!

A noite um homem veion junto ao cadaver de João.

Aos pés da cama estava accesa uma tocha. Tanta flor de vida, que ainda pela manhã prometia longos annos, estava agora extincta!... A morte estampara n'aquelle rostos o seu sello. O cadaver tinha os olhos semiabertos, a bocca mal fechada, as faces denegridas, os cabellos hirtos e empoeirados.

(Continúa).

CENTRO COMMERCIAL

DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.
Modas, guarnições e confeções em todos os generos.
Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.
Camas de ferro, colchões e enxergões.
Editor da nova collecção de postaes illustrados de Figueiró
e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade
e grande phantasia, dos melhores autores.
Tapêtes para salas e quartos.

«Agente da companhia de Seguros «Universal»

Deposito de malas de viagem, em lona e folha,
de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguém, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual for—. E seja qual for o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

ESTACÃO DE VERÃO

Atendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossivel descreve-los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escocizes de lã e algodão em todos os preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côr: crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que tem tido grande venda.

A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, lilá, verde claro, rôxo e outras côres, tudo com pintinhas, com 1^{ma} de largura ou seja um cêrte de Quimono.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropriados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adquados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Gravatas, punhos, colares, piugas, lenços e abotoaduras.
(Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!

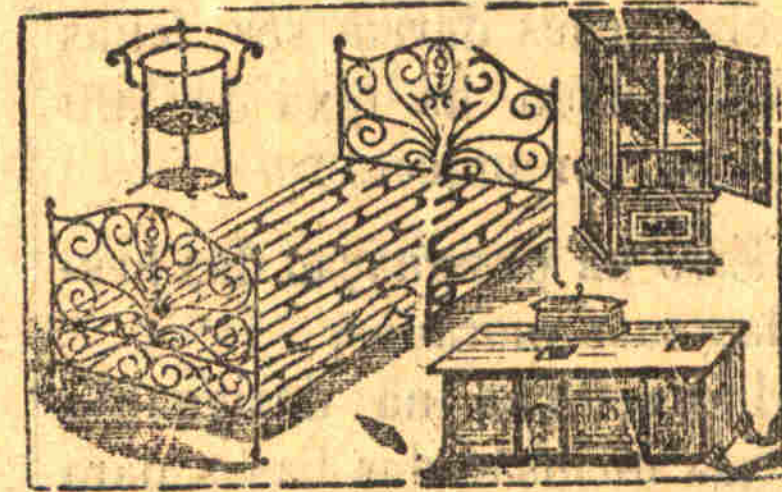
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros) para estuques.—Grande sortido em ar-
tutres (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em esto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM
ESTABELECIMENTO
DE
Mercearia, quinquilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de en-
comendas de Pombal, sendo-lhes
enviadas as respectivas senhas do ca-
minho de ferro, mediante pequena
remuneração.

Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua.

Depositario n'esta villa
Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre
agricultura, creação de gado e in-
dustrias rurais. Editada em portu-
guez em Buffalo, N. Y., E. U. A.
para o beneficio dos Srs. Agriculto-
res, Commeciante, Banqueiros e
outras pessoas amantes do progresso.
Assignatura annual 12\$000 moeda
brasileira, ou 4\$000 moeda portu-
guez. Para mais informações diri-
ja-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dpt. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

Manteiga sem rival

de
Macieira de Camara
E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.
LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre,
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia-
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.
Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.